

# MERCADO LIBERALIZADO

## Mercado Liberalizado

### - Síntese -

#### Número de Clientes

160 461 clientes

#### Consumo médio 12 meses

4 526 GWh

#### Peso relativo

7,5% no mês<sup>(1)</sup>

11,2% em 12 meses

#### N.º de entradas no ML

12 499 clientes

81 340 MWh

#### N.º de saídas para MR

2 750 clientes

1 640 354 MWh

#### N.º de mudanças no ML

2 clientes

31 MWh

#### Preço em mercado

##### Spot<sup>(2)</sup>:

Espanha - 70,22 €/MWh

Portugal - 74,40 €/MWh

##### Futuro<sup>(3)</sup>:

FTB M Jan - 71,50 €/MWh

(27/12/07)

(1) - peso relativo do consumo no ML no consumo global de MR e ML para o mês.

(2) - média dos preços médios diários no OMEL.

(3) - último preço negociado do contrato mensal no OMIP.

## Sumário Executivo

No final de Janeiro registavam-se em actividade no mercado liberalizado (ML) 160 461 clientes, fruto de 12 499 entradas e 3 644 saídas (para o MR e cessação de actividade). O consumo médio de 12 meses dos clientes no ML ascende a cerca de 4,5 TWh. O peso relativo do consumo no ML nos últimos 12 meses é de cerca de 11,2% do consumo total em Portugal continental, com o consumo do mês de Janeiro a representar cerca de 7,5%.

A composição do ML aponta no sentido da entrada de um elevado número de clientes de baixo consumo (BTN), bem como uma saída significativa de clientes em BTE e MT, com consumos médios indi-

viduais superiores aos dos novos clientes no ML.

A EDP Comercial mantém-se como o principal operador no mercado liberalizado, tanto em número de clientes como em consumo médio anual da sua carteira de clientes.

A utilização da interligação foi maioritariamente importadora, com menos períodos de congestionamento face a Dezembro, tendo ocorrido períodos pontuais de exportação ao longo do mês.

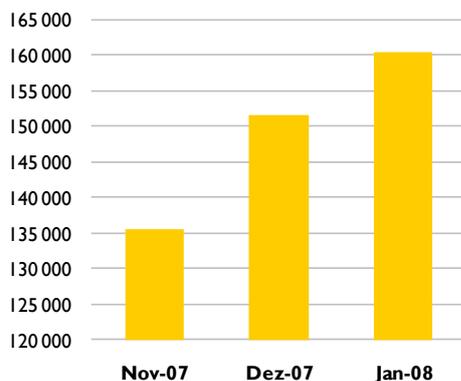
O preço médio do mercado spot para Portugal foi de 74,40 €/MWh (70,22 em Espanha) e a última negociação do contrato de futuro para Janeiro fez-se a 71,50 €/MWh (a 27 de Dezembro).

## Evolução do Mercado Liberalizado

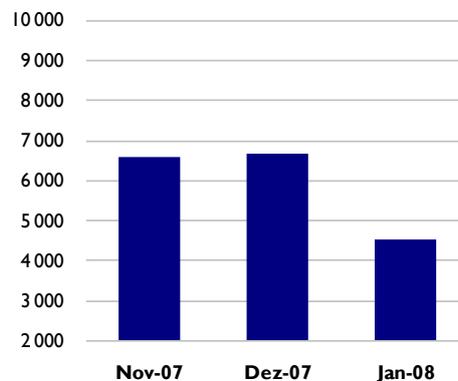
No final do mês de Janeiro, o número acumulado de clientes em actividade no mercado liberalizado ascendia a 160 461, cerca de 5,8% mais que o registado em Dezembro de 2007. O consumo médio em 12 meses (manutenção do consumo médio mensal em Janeiro durante 12 meses) dos clientes em acti-

mento doméstico) assistiu-se a uma quebra de 32% no consumo anualizado no ML.

### Número de clientes no ML



### Consumo médio em 12 meses no ML



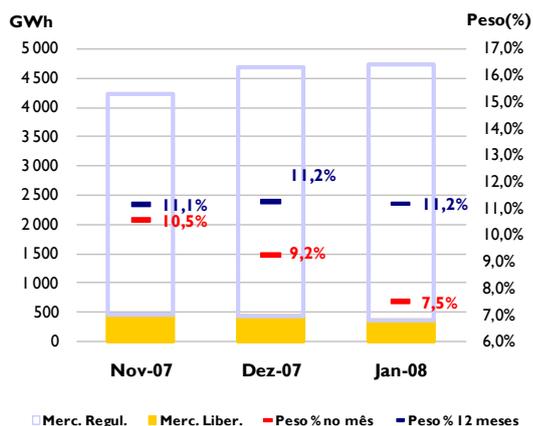
Em termos globais, o consumo total em Portugal continental aumentou em Janeiro cerca de 1% face ao mês anterior.

vidade no ML no último dia de Janeiro ascendia a 4 526 GWh, mais 1% que no mês precedente.

O consumo do mês de Janeiro no mercado liberalizado, com base nos valores efectivos de consumo comunicados pela REN, representou cerca de 7,5% do consumo global (mercado regulado e mercado liberalizado considerados conjuntamente). Já o consumo do ML nos últimos 12 meses representou cerca de 11,2% do consumo global no mesmo período (idêntico ao de Dezembro).

Em Janeiro, o consumo no ML, fruto da saída de clientes com consumo médio superior ao dos novos clientes no ML (mais concentrados no seg-

### Consumo ML e MR (valores efectivos no mês)



**Informação da mudança de fornecedor e consumos mensais**

Durante o mês de Janeiro entraram no mercado liberalizado 12 499 clientes, dos quais 10 235 transitaram do mercado regulado e outros 2 264 entraram directamente no ML.

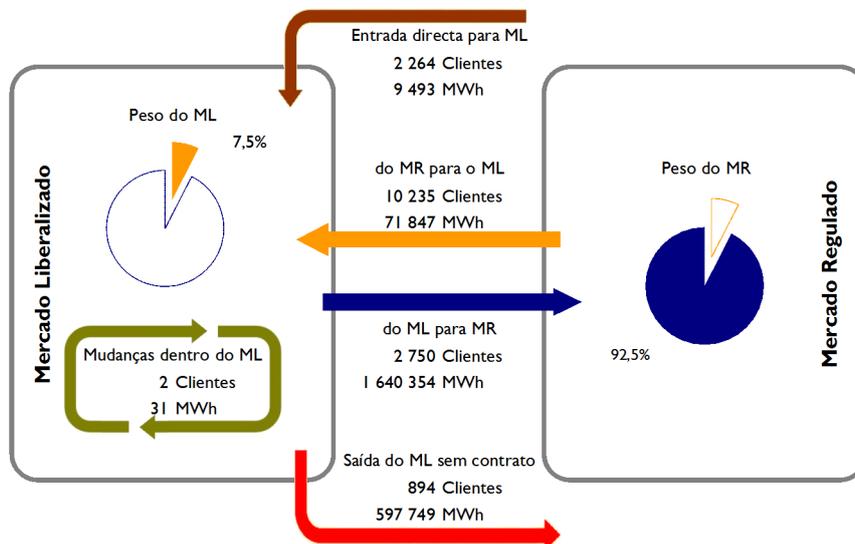
Em Janeiro registaram-se 2 mudanças dentro do ML (mudanças da carteira de um comercializador para a carteira de outro) e ocorreu a passagem de 2 750 clientes para o mercado regulado, via celebração de contrato de fornecimento com o comercializador de último recurso. Por fim, 894 clientes cessaram a actividade no mercado sem celebrarem qualquer outro contrato de fornecimento. Com estes movimentos, em Janeiro, o número de clientes em actividade no mercado liberalizado aumentou em 8 855.

Em termos de consumo, em Janeiro cerca de 71,8 GWh de consumo anual mudaram do mercado regulado para o mercado liberali-

zado, tendo cerca de 1 640,3 GWh efectuado mudança em sentido oposto. De registar ainda os cerca de 597,8 GWh de consumo anual que abandonaram o ML sem a celebração de outro contrato,

face aos 9,5 GWh respeitantes a entradas directas no mercado liberalizado. Estes valores traduzem a saída do ML de um conjunto de clientes com consumo médio anual superior ao dos clientes que entraram (6,5 MWh/ano vs 614,2 MWh/ano), com esta diferença a aumentar substancialmente de Dezembro a Janeiro.

Assim, em Janeiro, a dimensão relativa dos consumos médios dos clientes no ML apresentou um valor anual de cerca de 28,2 MWh, cerca de 35,6% menos que o valor médio que se registava em final de Dezembro, acentuando a tendência de redução que se vem registando nos últimos 12 meses.



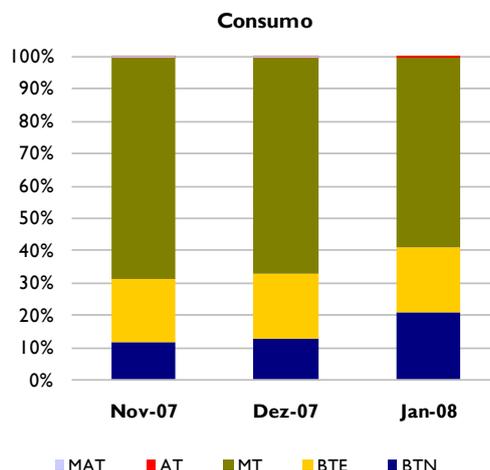
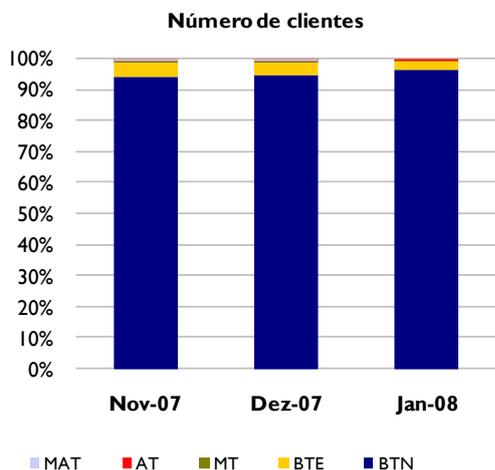
**Caracterização do ML**

Em Janeiro, o efeito conjugado da saída de clientes em BTE e em MT com a entrada muito concentrada em clientes em BTN contribuiu para o aumento do peso relativo do número de clientes em BTN no número total de clientes no ML, atingindo-se um valor de 96,6%. Os clientes em MT, AT e MAT representam já apenas cerca de 0,7% do número total de clientes, quase exclusivamente clientes em MT, enquanto os clientes em BTE correspondem a 2,8% do total. O número de clientes no ML cresceu, em Janeiro, cerca de 5,8%, tendo, contudo, os segmentos de MT e de BTE perdido, respectivamente, cerca de 39% e de 28%. Assim, o aumento do número de clientes fica a dever-se exclusivamente ao segmento de clientes em BTN, que aumenta em cerca de 7,8% face a Dezembro.

Em termos de consumo no ML, a quebra regista-

da em Janeiro centrou-se na MT (menos 40% de consumo) e na BTE (menos 30%). Os consumos em BTE e BTN representam agora, respectivamente, 20,3% e 20,6% dos consumos totais no ML, enquanto o consumo em MT representa cerca de 59% do total no ML (face a 67% em Dezembro).

A saída de clientes em MT com consumo superior aos clientes em BTN que entram no ML veio, em Janeiro, acentuar a tendência de atomização do consumo no ML.



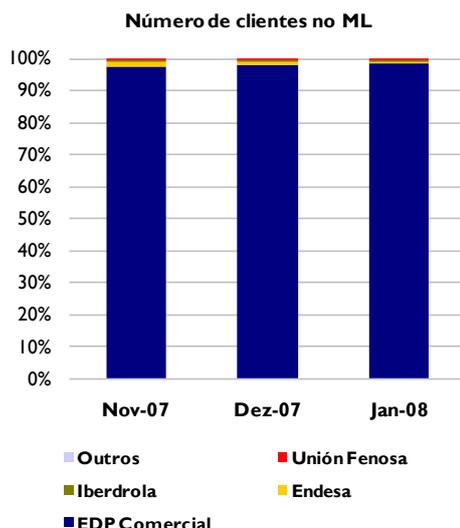
### Quotas de participação no ML

A repartição do número de clientes e dos respectivos consumos médios de 12 meses, pelas carteiras dos comercializadores a actuar no mercado liberalizado demonstra que a EDP Comercial se assume como o principal operador no ML, quer em termos de número de clientes (98% do número total de clientes), quer em termos de consumos (79,6% do total de fornecimentos no ML).

A evolução de Janeiro revela que quase todos os comercializadores perdem em número de clientes, com excepção para a EDP, sendo a diminuição mais acentuada verificada na carteira de clientes da Endesa, com

uma redução de cerca de 29% no número de clientes em carteira.

No que se refere a consumos, todos os comercializadores reduzem a dimensão das suas carteiras, sendo, novamen-

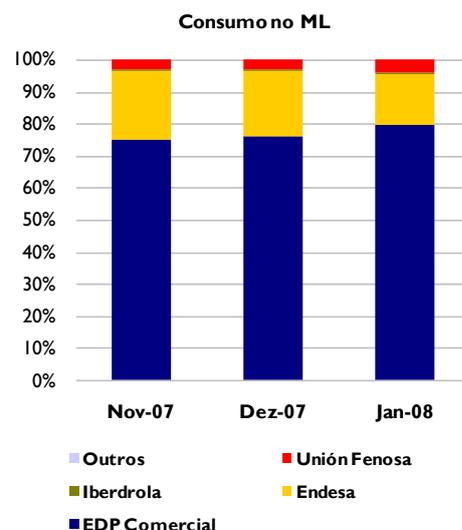


te, a Endesa a mais afectada com perda de 48% no volume da respectiva carteira.

Em Janeiro, a EDP consolidou a posição de principal operador no ML, apresentando a maior e mais significativa em termos do número de clientes que no que concerne aos consumos abastecidos.

O segundo operador mantém-se a Endesa (16% do consumo) e, em terceiro lugar, surge a Unión Fenosa em cerca de 3,9% dos consumos abastecidos no ML.

Neste sentido, a evolução das quotas de mercado em Janeiro confirma um aumento do grau de concentração do mercado liberalizado, na sequência do que vem sucedendo nos últimos meses.



### Interligação Portugal-Espanha

Durante o mês de Janeiro de 2007, a utilização da interligação de Portugal com Espanha foi maioritariamente importadora, com graus de utilização média de 83% em horas de vazio e de 66% nas horas fora de vazio.

Pela primeira vez desde 1 de Julho de 2007, registaram-se períodos consistentes de movimento exportador na interligação com Espanha, que se distribuíram ao longo do mês, fundamentalmente nos períodos fora de vazio, sendo o grau de utilização do sentido exportador de cerca de 0,6% no vazio e de 1,5% nas horas fora de vazio.

Em termos de congestionamento (% de tempo em que a interligação esteve ocupada a 98% ou mais da respectiva capacidade), durante Janeiro registaram-se diminuições sensíveis no períodos de congestionamento nas horas de vazio (57% do tempo, face a 87% em Dezembro) e, de forma mais evidente, nas horas fora de vazio (cerca de 29% em Janeiro face a 89% em Dezembro).

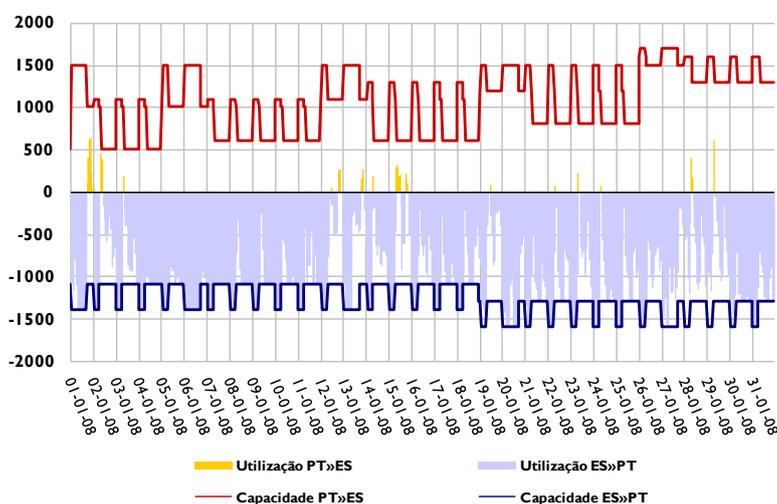
#### Congestionamentos

|                       | Nov-07 | Dez-07 | Jan-08 |
|-----------------------|--------|--------|--------|
| PT»ES [Vazio]         | 6,3%   | 0,5%   | 0,0%   |
| PT»ES [Fora de vazio] | 0,0%   | 1,3%   | 0,0%   |
| ES»PT [Vazio]         | 81,3%  | 87,4%  | 57,5%  |
| ES»PT [Fora de vazio] | 76,7%  | 89,0%  | 29,0%  |

% de horas com capacidade utilizada em 98% ou mais

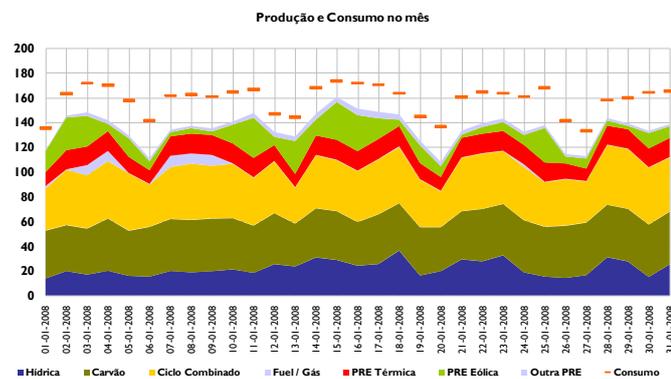
Ao contrário do que sucedera em Novembro e Dezembro de 2007, meses em que se registaram cortes na capacidade comercial da interligação, os valores de capacidade disponível em Janeiro mantiveram-se relativamente estáveis, especialmente no sentido importador.

A tendência seguida na diminuição dos períodos de congestionamento e na existência de movimentos exportadores do sistema português pode atribuir-se a uma diminuição dos diferenciais de preços para Portugal e para Espanha.



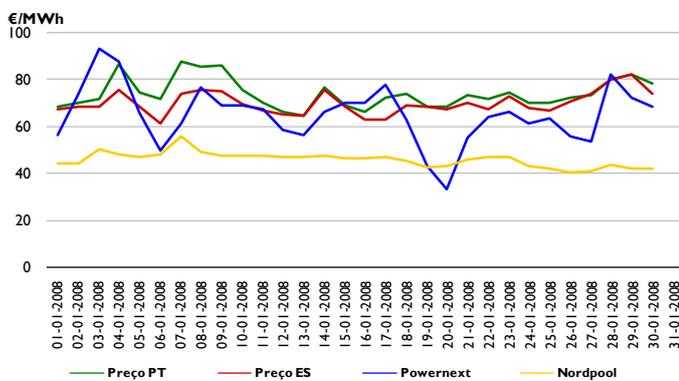
**Estrutura da produção, preços e comportamento de mercado**

A estrutura da produção de energia eléctrica em Portugal, durante o mês de Janeiro, evidencia uma utilização continuada ao longo do mês de centrais a carvão e dos ciclos combinados, com um aumento na utilização das hídricas e dos ciclos combinados face a Dezembro e uma redução na utilização do carvão e, em particular, do fuel. A modulação do perfil de consumo é efectuada primordialmente com as centrais de ciclo combinado. A maior utilização da hídrica



reflece uma ligeira melhoria no regime hidrológico, face ao cenário mais adverso que se registara em Novembro e em Dezembro.

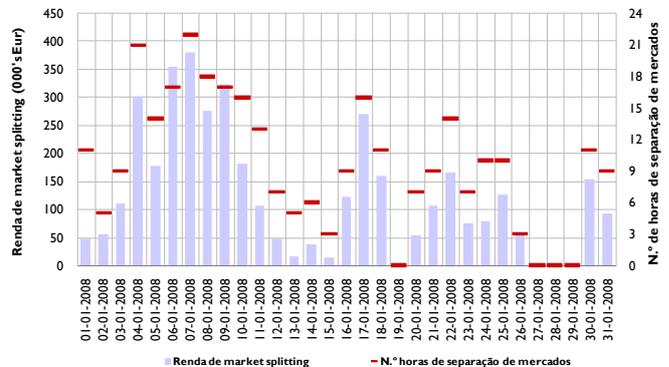
Durante o mês de Janeiro, o número de horas em que o mesmo preço vigorou para as áreas portuguesa e espanhola do MIBEL foi, pela primeira vez, superior (durante 60% do tempo) ao número de



horas em que se registou separação de mercados. Nas horas em que ocorreu separação de mercado, o preço para Portugal foi superior ao preço para Espanha. Os valores médios mensais de preço por MWh situaram-se em 74,40€ e de 70,22€, respectivamente para Portugal e Espanha. Estes valores, quando comparados com os de Dezembro, representaram um acréscimo de cerca de 1% no preço para Portugal e de cerca de 21% no preço para Espanha.

O preço médio no MIBEL situou-se acima dos valores médios de negociação em França (Powernext) e no mercado escandinavo (Nordpool), para os quais se apurou um preço médio mensal para a carga base de, respectivamente, 65,18 €/MWh e 45,57 €/MWh, tendo estes mercados verificado uma variação face a Dezembro de -4,3% (Powernext) e -0,5% (Nordpool).

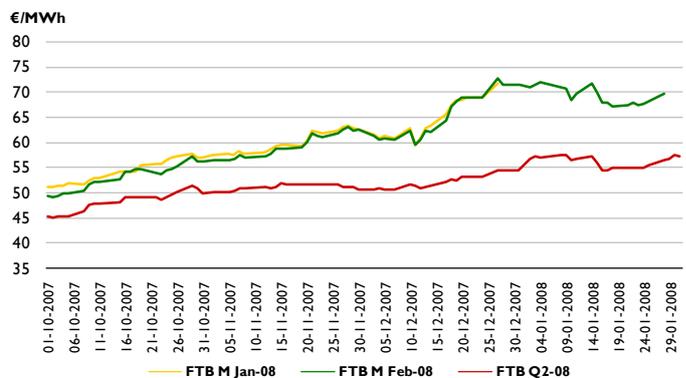
Tendo presente a separação de preços entre as duas áreas de preço do MIBEL em 40% das horas do mês de Janeiro, foram geradas



rendas de congestionamento (correspondentes produto do diferencial de preços pelas quantidades veiculadas na interligação), mais reduzidas que em Dezembro, tendo sido registados valores nulos nos dias 19, 27, 28 e 29, tendo o valor mais elevado sido registado a 7 de Janeiro (acima dos 350 mil euros).

Paralelamente, o preço de fecho do contrato de futuro de Janeiro transaccionado no OMIP variou entre 51,13 e 71,50 € por MWh (amplitude maior que a do contrato de Dezembro), para um valor médio de 59,06 €/MWh, que se situou, assim, abaixo do preço médio no spot para as áreas de preço do MIBEL.

A negociação dos contratos de Janeiro e de Fevereiro (mês seguinte) acima do valor do contrato para o segundo trimestre de 2008 (trimestre seguinte) traduz uma expectativa dos agentes de redução dos preços da energia, no mercado à vista, para o citado trimestre e uma relativa paridade dos preços de Janeiro e Fevereiro, cujos valores de negociação se aproximam bastante durante o período de análise aqui focado. Inclusivamente, durante Janeiro, assiste-se a uma tendência de estabilidade de preços, tanto nos contratos men-



sais, que aliviam de subidas registadas em Dezembro, como no próprio contrato para o segundo trimestre de 2008, que regista uma quebra a meio do mês.